Análise diplomática: aplicação de uma ferramenta musicológica

Antonio Tenório Sobrinho Filho
Universidade Federal de São João Del Rei

Modesto Flávio Chagas Fonseca
Universidade Federal de São João Del Rei

Resumo: O texto litúrgico *Tota pulcrha es Maria*, próprio para as festas em devoção à Imaculada Conceição, é um dos mais antigos da Igreja Católica, tendo sido compostas inúmeras obras musicais por compositores diversos em todo o mundo. A presente comunicação tem como finalidade demonstrar a aplicação da ferramenta Análise Diplomática em 07 (sete) obras musicais para o texto *Tota pulchra es Maria*, transmitidas por documentos pertencentes à Orquestra Lira Sanjoanense. Verificou-se que a utilização da Análise Diplomática possibilita importantes contribuições para estudos musicológicos, principalmente nas áreas de catalogação e edição musical, visando a identificação e discriminação de fontes manuscritas. Dentre suas principais qualidades destacamos a sistematização de entrada dos elementos documentais, proporcionando como resultado um perfil claro e ordenado, aspecto facilitador e favorável para o cotejamento entre documentos, tornando mais rápida e efetiva a análise de manuscritos musicais. Sua aplicação demonstrada neste artigo, considerando esta uma etapa inicial de experimentos desta ferramenta metodológica, permitiu, entre outros, perceber a equivalência conceitual e de elementos entre os universos cartorial, jurídico e o musical.

Palavras-Chave: Análise Diplomática; *Tota Pulchra es Maria*; Musicologia Diplomática.

Diplomatic analysis: application of a musicological tool

Abstract: The liturgical text Tota pulcrha es Maria, suitable for parties in devotion to the Immaculate Conception, is one of the oldest of the Catholic Church, having been composed numerous musical works by various composers worldwide. This Communication aims to demonstrate the application of the Diplomatic Analysis tool in seven (07) musical works for text Tota pulchra es Maria, transmitted documents belonging to Lira Sanjoanense Orchestra. It was found that the use of the Diplomatic Analysis provides important contributions to musicological studies, particularly in the areas of cataloging and editing music for the identification and discrimination of manuscript sources. Among its main qualities we highlight the systematic entry of documentary evidence, providing results in a clear and orderly profile, facilitator appearance and favorable to the comparison between documents, making it fast and effective analysis of musical

manuscripts. Its application demonstrated in this article, considering this an early stage experiments of this methodological tool has, among others, to understand the conceptual equivalence and elements between the notarial universes, legal and musical.

Keywords: Diplomatic Analysis; Tota Pulcrha es Maria; Musicology Diplomatic.

Introdução

Uma obra musical pode existir de forma gráfica assim como sonora, transmitida em diferentes suportes tais como papel, pintura, tecido entre outros, e oralmente. Na primeira forma, mais comumente em papel, a obra musical poderá permanecer por longo período de tempo em arquivos de grupos musicais, presentes ou não, no repertório de grupos musicais ainda em atividade e, em muitos casos, naqueles com atividades interrompidas.

Ainda cabe considerar, na forma gráfica, o processo de sua transmissão escrita, suas implicações e consequências, principal objeto de interesse no estudo das fontes documentais manuscritas. A primeira cópia da obra musical é fruto do labor de seu autor, assim como de agentes por ele autorizados e aqueles denominados de tradição, dentre eles copistas, tipógrafos e editores (FIGUEIREDO, 2014: 21). Neste caso é possível que ocorram modificações introduzidas no texto original, sejam elas de forma deliberadas ou acidentais.

A literatura musicológica brasileira nos oferece alguns exemplos de interferências realizadas por copistas da tradição. Destacamos o caso da Ladainha em lá menor do compositor mineiro José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, cuja primeira seção da obra teve trinta e seis compassos substituídos por música de Gervásio José da Fonseca, em cópias de sua autoria realizadas por volta de 1875 e 1876. Este músico, de atuação no Serro nas últimas décadas do século XIX e inicio do XX, também realizou na mesma obra alterações na instrumentação, se tornando exemplo claro de procedimento para a adaptação de repertório do século XVIII para o XIX, praticado em Minas Gerais (LADAINHA, 2003: 26).

Outro exemplo é a música para um *Domine ad adjuvandum* com cópias em diferentes arquivos documentais em cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, Campanha (DUPRAT/BALTAZAR, 1991: 24), Viçosa (FONSECA, 2008: 123) e São João del-Rei. Ao cotejar a documentação elencada para a realização de edição musical da obra, tornou-se flagrante uma série de

diferenças entre as fontes, principalmente em relação à do arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense. Foi possível perceber discrepâncias estruturais, rítmicas e na distribuição de notas dos acordes nas quatro vozes do coral, e ainda assim sem qualquer dúvida de se tratar da mesma obra musical.

O estudo de fontes manuscritas é igualmente fundamental nos procedimentos da edição musical e da catalogação. O ato de discriminar possíveis autorias, procedência e data é fator imprescindível para fundamentar edições críticas (FIGUEIREDO, 2014: 93)[1] e, no segundo caso, definir conjuntos documentais (ISAD(G), 2000).[2]

O volume de estudos de fontes de documentação no Brasil que transmitem obras musicais é ainda pequeno. Destacamos artigos de Cotta (1995) e Castagna (1991; 1996), a tese de Bairral (2009) assim como a publicação de Figueiredo (2014) como exemplos deste tipo de abordagem.

A proposta deste artigo é mostrar conceitualmente a ferramenta para estudo de fontes manuscritas, denominada Análise Diplomática, suas possibilidades e, em seguida, demonstrar sua eficácia através de prática analítica em cópias selecionadas de sete conjuntos documentais que transmitem a mesma quantidade de música para o texto *Tota pulchra es Maria*, de diferentes compositores brasileiros, distintas procedências e períodos da história social. Em um primeiro tópico serão apresentados os conceitos teóricos referentes à ciência Diplomática, bem como de sua ferramenta (Análise Diplomática). Em seguida, será realizada uma contextualização histórica e conceitual sobre as obras e os seus respectivos compositores. Na sequência será demonstrada efetivamente a aplicação da ferramenta nos documentos musicais selecionados para o presente estudo. Por fim, em um último tópico, serão expostas algumas considerações finais pertinentes sobre o trabalho em questão.

Análise Diplomática

A origem da Diplomática está atrelada, basicamente, à questão de falsificação e das dúvidas sobre a autenticidade de documentos medievais. Bellotto (2002) descreve sucintamente como se deu o seu surgimento, relatando que:

[1] "A edição crítica é aquela que investiga e procura registrar a intenção de escrita do compositor, a partir daquilo que está fixado nas fontes que transmitem a obra a ser editada. Sendo essencialmente musicológica, baseia-se em várias fontes."

[2] Considerando o princípio do respeito aos fundos, cada documento receberá um código de identificação, possibilitando, desta forma, ter a informação de sua procedência.

> Tudo começou quando jesuítas franceses, em 1643, liderados por Jean Bolland, resolveram publicar uma gigantesca história dos santos, a *Acta Santorum*, na qual se queria avaliar criteriosamente a vida dos santos, procurando separar a realidade das lendas (BELLOTTO, 2002: 15).

Após a obra ser concluída, em 1645, Daniel Van Papenbroeck, considerado um dos jesuítas especialistas no trato documental, declarou na introdução da obra ser falso um diploma assinado pelo rei Dagoberto I, com isso, vários diplomas medievais, preservados e tratados como completamente autênticos pelos beneditinos da Abadia de Saint Denis, seriam invalidados e sua autenticidade posta em dúvida. Dessa forma, o jesuíta estabeleceu sua "crítica documental". Entretanto, os beneditinos não se conformaram com a crítica realizada pelos jesuítas, pois, de acordo com Bellotto (2002) eles "se julgavam especialistas nessas questões, já que, tradicionalmente, dedicavam-se aos trabalhos de busca e reprodução de documentos e que já tinham realizado inúmeros estudos de heurística e crítica de textos" (BELLOTTO, 2002: 15-16). Ocorreu, então, certa indignação por parte dos beneditinos a respeito da desconfiança dos jesuítas e como consequência desse fato tem-se o que se denominou Guerra Diplomática. Sobre as guerras diplomáticas, ocorridas no século XVII, Rodrigues (2008) ressalta que esses conflitos ocorridos dentro das instituições eclesiásticas "deram nascimento a um grande número de disciplinas técnicas modernas que tendiam a determinar a confiabilidade dos documentos históricos, entre elas a Paleografia, a Sigilografia e a Diplomática (RODRIGUES, 2008: 121).

O beneditino Jean de Mabillon da Abadia de Saint Denis resolveu, em 1681, responder àquela desconfiança feita pelos jesuítas, por meio de uma obra dividida em seis partes intitulada *De Re Diplomatica Libri Six,* cujo objetivo era estabelecer regras fundamentais para a crítica textual.

Posteriormente esta obra adquire tamanha importância que alguns teóricos passam a considerá-la como sendo o marco inicial da ciência Diplomática. Sobre essa assertiva, Gomes (1998) ressalta que o nascimento da Diplomática ocorreu dentro das estruturas intelectuais da Igreja Católica do século XVII, "devendo-se a D. Jean Mabillon, beneditino da Congregação de Saint-Maur (França), a sua certidão de batismo lavrada com a publicação dos *De Re Diplomatica Libri Sex* (1681)", tal obra lançou os princípios fundamentais sobre a crítica da

ingenuidade documental (GOMES, 1998: 625).

Ao longo dos séculos o objeto de estudo da Diplomática sofreu modificações. Atualmente, na visão de alguns autores, o objeto dos estudos diplomáticos adquiriu uma complexidade significativa. A respeito dos objetivos que integram essa gama de assuntos, Bellotto (2002) ressalta que o estudo diplomático "concentra-se na gênese, na constituição interna, na transmissão e na relação dos documentos entre seu criador e seu próprio conteúdo", tendo como finalidade "identificar, avaliar e demonstrar a sua verdadeira natureza". Portanto, nas palavras da autora, "hoje, este é o objetivo da Diplomática, muito mais do que simplesmente a autenticidade formal dos documentos" (BELLOTTO, 2002: 17).

De maneira geral, pode-se dizer que o documento, entendido em sua complexidade, é o objeto essencial dos estudos diplomáticos desde o seu surgimento. Visando reforçar esse argumento, se faz necessário a exposição de algumas considerações conceituais sobre o significado de documento. Para tanto, Bellotto (2006: 35) considera que o "documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa", e, ainda, "tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana". Reforçando seus argumentos, a autora considera que "documentos escritos, legalmente válidos e revestidos de determinadas formalidades; sendo prova jurídica ou administrativa de um ato, são objeto da diplomática". Surgindo, assim, o termo Documento Diplomático como consequência de uma junção de conceitos interdisciplinares (BELLOTTO, 2006: 46).

Ainda sobre o conceito de documento diplomático, Guimarães e Rabello (2007: 139-140) possibilitam uma reflexão pertinente no que diz respeito à complexidade do termo, relatando que:

> [...] os denominados *documentos diplomáticos* são aqueles que, a rigor, podem ser considerados documentos arquivísticos *stricto sensu*, pois reúnem elementos estruturais [...] que lhes permitem, em um primeiro momento, 'saciar' os objetivos administrativos de seu órgão gerador na medida em que se revelam suficientemente fidedigno para transmitir e representar toda uma dinâmica funcional-administrativa para, em um segundo momento, e uma vez

> cumprida sua finalidade administrativa, atuarem como fonte de pesquisa por haverem adquirido (ou agregado) valor histórico(GUIMARÃES; RABELLO, 2007: 139-140).

Tendo-se demonstrado um breve diálogo a respeito das reflexões sobre a relação que o documento adquire junto à Diplomática, considerando-se que o primeiro é objeto principal dos estudos diplomáticos, os argumentos propostos por Terrero (2000), citados por Nascimento (2009: 116), possibilitam o entendimento a respeito da amplitude que o termo documento adquire quando inserido em consonância com a Diplomática, ressaltando que:

> [...] de modo algum se limita [os estudos da Diplomática] aos documentos antigos, medievais e modernos, escritos sobre suportes tradicionais: pedra, metal, [...] papiro, pergaminho e papel, senão aos documentos de todas as épocas, fixados e transmitidos por diferentes sistemas [...] eletrônico, etc., sem importar demasiado com sua categoria, tipologia e solenidade e, muito menos, sua natureza, conteúdo e valor, que pode ser totalmente diverso e não necessariamente jurídico-diplomático ou administrativo (TERRERO, 2000: 144 *Apud* NASCIMENTO, 2009: 116).

Entendendo a complexidade que o termo "documento diplomático" engloba, se faz necessário a realização de uma abordagem mais detalhada a respeito da Análise Diplomática, pois, é tida como uma das ferramentas que auxiliam o estudo desses documentos, ou melhor, contribuem para a compreensão dos objetos de estudos da ciência Diplomática. Nas palavras de Rodrigues (2008: 136) "a Análise Diplomática traduziu o documento para um sistema interno de signos e partes que apontavam para uma realidade além deles", onde "cada parte era uma pequena janela dentro do passado na qual o documento foi criado". A Análise Diplomática passa a ser considerada uma forma, um mecanismo, um método de estudo que visa compreender e analisar as estruturas dos mais variados documentos diplomáticos. Aprofundando os argumentos sobre esse aspecto, Guimarães e Rabello (2007: 146), citando Smit e Guimarães (2001), define a ferramenta em questão como sendo "um conjunto de procedimentos efetuados a fim

de expressar o conteúdo de documentos sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”.

Entretanto, se faz necessário realizar a apresentação dos elementos que compõe a Análise Diplomática, bem como refletir a respeito de sua estrutura. A respeito disso, Duranti (2015: 209) expõe algumas considerações pertinentes relatando que “a estrutura da Análise Diplomática é bastante rígida e reflete uma progressão sistemática do específico para o genérico”. De forma geral, a estrutura dessa ferramenta é formada por elementos externos e internos, extrínsecos e intrínsecos do documento. Realizando-se uma abordagem conceitual, “pode-se dizer que os elementos intrínsecos são os que fazem um documento ser completo, e os elementos extrínsecos são os que o fazem perfeito, isto é, capazes de atingir seu objetivo” (DURANTI, 2015: 197).

Na concepção de Bellotto (2006: 55) os elementos internos do documento “são a proveniência, isto é, a instituição ou a pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos”, podendo, ainda, abordar “a data tópica, que é o lugar onde o documento foi datado, que pode ser um palácio, um acidente geográfico, uma cidade”, em sequência, poderá vir a data cronológica (ano, mês e dia). Dessa forma, a autora explica que ambas as datas situam “o documento no tempo e no espaço”. Ainda sobre a natureza dos elementos internos, Duranti (2015: 2008) elabora uma tabela que, resumidamente, apresenta os elementos internos que podem compor os diversos tipos de documentos, contribuindo, assim, significativamente com os estudos da diplomática, em especial com aprimoramento da ferramenta Análise Diplomática.

Quadro 1. Elementos internos do documento apresentados de forma didática.

PROTOCOLO	• Titulação; título; data e invocação • Subscrição; inscrição; saudação; assunto; formula de perpetuidade; apreciação
TEXTO	• Preâmbulo; notificação; exposição; disposição; cláusulas finais
ESCATOCOLO	• Corroboração; data; apreciação; saudação; cláusula cortes; atestação; qualificação da assinatura; notas

Contudo, a referida autora esclarece que os elementos internos demonstrados acima, não se apresentam, necessariamente, ao mesmo tempo no mesmo documento. Nascimento (2009: 121) atenta, ainda, para o fato

de que "nesta sequência, observa-se que cada parte é preparatória da parte seguinte, como meio de exposição de um método clássico de estruturação, em que se mostra a forma por trás do conteúdo do texto".

No que diz respeito aos caracteres que constituem os elementos externos da forma documental, Duranti (2015: 202) expõe, resumidamente, uma série de divisões e subdivisões que podem auxiliar na utilização da Análise Diplomática. A seguir, demonstram-se todos os elementos externos do documento.

- **Suporte**: material; formato; preparo para receber a mensagem; layout, paginação, formatação; tipos de texto; diferentes tipos de caligrafias, datilografias ou tintas; parágrafos.
- **Texto**: pontuação; abreviaturas e iniciais; emendas e correções; software de computador; fórmulas.
- **Linguagem**: vocabulário; dissertação; estilo.
- **Sinais especiais**: sinais dos escritores e subscritores; sinais de chancelarias; forma e tamanho.
- **Selos**: tipologia; legenda ou inscrição; método de afixação.

Anotações

1. **Incluídas na fase de execução**: autenticação; registro; sinais ao lado do texto; ações anteriores ou futuras; datas de depoimentos ou leituras.
2. **Incluídas na fase de manuseio**: notas de transmissão; destinação; assunto; "urgente"; "chamar a atenção"; número de registro; número de classificação.
3. **Incluídas na fase administrativa**: referências cruzadas; data e setor de recebimento; identificadores arquivísticos.

O texto Tota pulchra es Maria

A antífona *Tota pulchra es Maria* está primeiramente vinculada à Imaculada Conceição, devoção antiquíssima da Igreja Católica. Apenas no ano de 1854 o texto foi definido como dogma de fé pelo Papa Pio IX. *Toda pura, isenta de qualquer mancha*, o texto é o "Cântico dos Cânticos (4, 7), onde o elogio exuberante da amada projeta-a como o exemplar da mulher perfeita que a Igreja aplicou, desde a Antiguidade cristã, à Mãe Virginal do Filho de Deus" (ENOUT *apud* GARCIA, 1983: 7). Em arquivos musicais em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo encontra-se expressiva quantidade de obras musicais de diferentes

compositores para este texto, indicativo de sua popularidade e presença em celebrações e nas festas marianas (CONCEIÇÃO, 2002: 23).

No Brasil algumas obras musicais para o texto da *Tota pulchra es Maria* estão publicados, entre elas aquelas dos compositores José Maurício Nunes Garcia (1983) e João de Deus Castro Lobo e de autor não identificado.

Fontes documentais e compositores

As fontes documentais utilizadas nesta pesquisa pertencem ao arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense. São todas manuscritas, codificadas e apresentam quantidades de cópias diversificadas em cada caso. Dentre os diferentes conjuntos documentais que transmitem a maior parte das obras, há dentre eles cópias autógrafas dos compositores João Feliciano de Souza, Secundo Marinho de Paula, Francisco de Paula Trindade e, possivelmente, Carlos dos Passos Andrade.

O nome de João Francisco da Matta é recorrente no meio musical de São João del-Rei e região. Tivemos a oportunidade de ouvir de Aluízio José Viegas a afirmação de ter encontrado documento comprovando que o músico nascera em São João del-Rei. É fato, devido à grande quantidade de documentos encontrados, que sua obra musical teve expressiva difusão em Minas Gerais, considerando os autógrafos e cópias localizados em diferentes arquivos em cidades como Viçosa (FONSECA, 2004: 132), Oliveira, Resende Costa, Lafaiete, apenas para exemplificar. No ano de 1889 procurou vender composições de sua autoria visando obter recursos para empreender viagem "à Côrte", com o intuito de publicar "uma artinha musical e diversas composições minhas" (CINTRA, 1982: 417). Antônio GUERRA registrou a realização de concerto musical no Teatro Novelli, de Juiz de Fora, por João da Matta em outubro do no ano de 1890 (1968: 72), um entre muitos realizados "em todo o oeste e sul de Minas" (NEVES, 1997: 102). Faleceu na cidade mineira de Serranos, município de Aiuruoca em 1909 e seu legado autoral inclui gêneros musicais diversos tais como música sacra, marchas, dobrados, modinhas, hinos patrióticos e polcas (CINTRA, 1982: 240). No arquivo musical da Orquestra Lira Sanjoanense está farta documentação com dezenas de obras do compositor (COELHO, 2014: 244), na sua maior parte música sacra, destacando-se as duas antífonas *Tota pulchra es Maria* e a sequência *Stabat Mater*, ambas executadas anualmente no calendário cerimonial católico local.

O compositor João Feliciano de Souza nasceu em São João del-Rei em 1865 e teve suas primeiras lições de música com o tenor da Orquestra Lira Sanjoanense, Antônio Gonçalves Lima.

Tornou-se regente daquela orquestra em 1907, substituindo Luis Batista Lopes, falecido naquele ano. Seu filho, Pedro de Souza, o sucedeu na regência da Orquestra Lira Sanjoanense quando de seu falecimento no ano de 1924. Como compositor deixou diversas obras, entre elas as Novenas de Nossa Senhora da Boa Morte, executada anualmente pela mesma orquestra, e a de São José além de missas, antífonas, hinos religiosos, música para piano entre outras (NEVES, 1997: 104).

Noticias sobre Francisco de Paula Trindade procedem de relatos de Aluízio José Viegas, quando realizou em 1992, com uma equipe de pesquisas nominada *Professor Curt Lange*, visitas a arquivos musicais nas cidades mineiras de Piranga, Carandaí, Mercês do Pomba e Rio Pomba. Nestas duas últimas localidades, além de "infrutíferas", Viegas constatou a falta de conhecimento, por parte das pessoas envolvidas no atual movimento musical local, sobre "o nome de um compositor natural de Rio Pomba: Francisco de Paula Trindade" (VIEGAS, 1998: 117). Além da *Tota pulchra es Maria*, Viegas informa a existência de uma antífona *Ave Regina caelorum* e um Hino a Santa Cecília do mesmo compositor (idem: 128). Publicamos em 2008 um *Domine* e *Veni*[3], com atribuição a Francisco de Paula Trindade, informação que carece de maiores pesquisas, e cujos documentos pertencem a arquivos musicais de Viçosa (FONSECA, 2008: 177).

Sobre Francisco Manoel da Silva, André Cardoso considera que o mesmo:

> [...] pode ser considerado o mais importante músico brasileiro do período compreendido entre a morte do Padre José Maurício e o surgimento de Antônio Carlos Gomes (1836-1896) (CARDOSO, 2005: 89).

Nascido no ano de 1795 teve expressiva atuação como líder de classe, assim como notória contribuição para o desenvolvimento da educação musical no Brasil. Diversas instituições musicais no Rio de Janeiro foram criadas por Francisco Manoel da Silva a exemplo da *Academia de Música e Ópera Nacional* e o *Conservatório de Música* (Ibidem). Autor da música do Hino Nacional Brasileiro, faleceu no ano de 1865 e em São João del-Rei sua antífona *Tota pulchra* é obra constante no repertório das orquestras.

No arquivo musical da Orquestra Lira Sanjoanense

[3] Os textos *Domine ad adjuvandum me festina* e *Veni Sancte Spiritus* são comumente utilizados em Novenas.

constam quase uma dezena de obras autorais do compositor Carlos dos Passos Andrade (COELHO, 2014: 249), todas para textos sacros da igreja católica. Pesquisas sobre sua vida e obra estão em pleno processo de realização e, certamente, apresentarão resultados brevemente.

Não encontramos qualquer texto com informações sobre a vida de Secundo Marinho de Paula. Seu legado musical está presente em boa parte dos arquivos de bandas de música e orquestras em São João del-Rei e região. Cópias assinadas pelo músico, incluindo obras de sua lavra, foram localizadas nas cidades de Nazareno (VIEGAS, 1998: 111), Ritápolis[4], Conceição da Barra e Caburú, distrito de São João del-Rei de onde procede uma fotografia[5] de banda musical local, estando Secundo Marinho de Paula dentre os músicos. Da mesma forma sua obra autoral ainda não foi investigada, apesar de ser nome de significativa expressão na tradição oral.

Aplicação da ferramenta Análise Diplomática

O recorte das obras em estudo se justifica pelo fato de que as mesmas foram compostas por diferentes autores, em lugares diferentes e em datas diversas, possuindo tanto obras produzidas no século XIX quanto no XX. Além disso, essa diversidade autoral possui uma representação significativa dos compositores brasileiros, em especial os de Minas Gerais, encontradas no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, na cidade de São João del Rei. No que diz respeito à escolha das partes de cada obra, cabe ressaltar que foram selecionadas somente uma parte de cada composição e que estas partes não se restringem apenas a vozes ou instrumentos, mas, abarca tanto um quanto outro, demonstrando, assim, a amplitude que a ferramenta pode alcançar. Dessa forma, este procedimento constitui-se como caráter pedagógico na demonstração da aplicabilidade da ferramenta em estudo.

Os procedimentos adotados nesta abordagem foram organizados em forma de fichamentos, sendo que, primeiramente, serão apresentados os elementos internos e em seguida os elementos externos de cada composição. Antes da apresentação dos fichamentos encontrar-se-á a figura de cada parte analisada, possibilitando, dessa forma, realizar uma comparação entre documento (parte musical) e a aplicação da ferramenta Análise Diplomática (fichamentos). Cabe, ainda, ressaltar que as figuras de cada parte musical estarão dispostas em ordem numérica de 01 a 07.

[4] Cópias da década de 1950.
[5] Possivelmente da década de 1940.
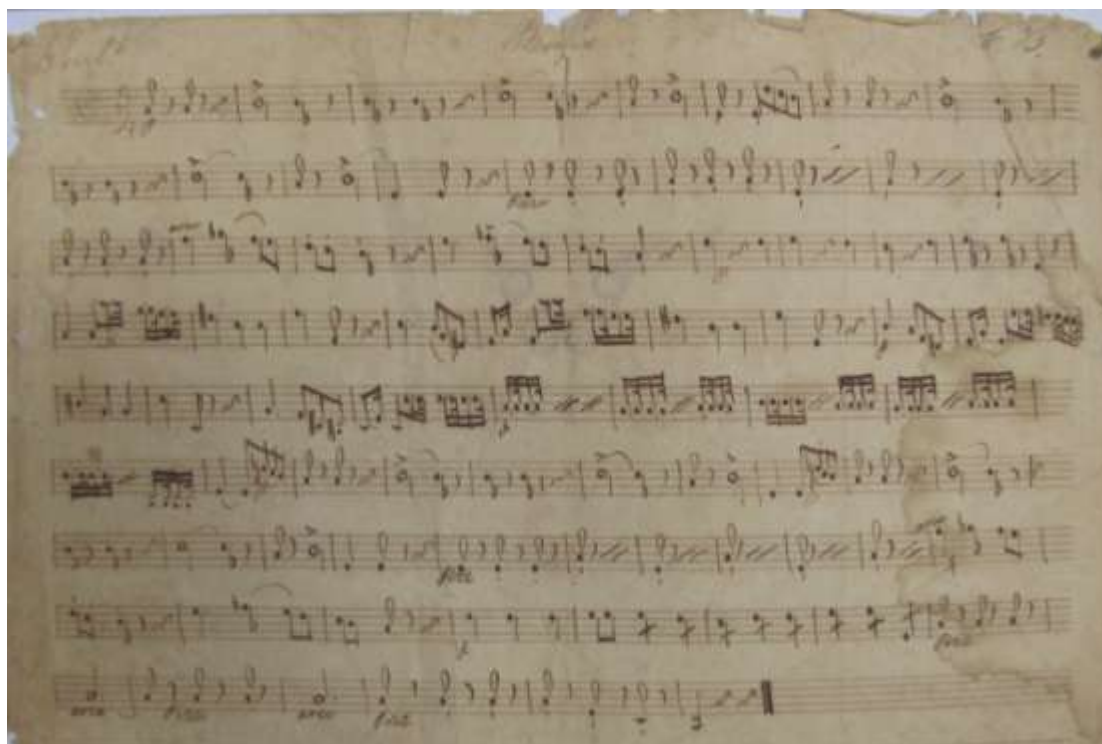
Figura 1. Tota pulchra (Basso)

Elementos Internos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Francisco Manoel da Silva
[1] PROTOCOLO: [1.1] Título: (não consta) [1.2] Data: (não consta) [1.3] Inscrição: Basso; Sust_º [1.4] Saudação: C. 73. [2] TEXTO: texto musical escrito [3] ESCATOCOLO: [3.1] Notas: (não consta) [3.2] Atestação: (não consta) [3.3] Data: (não consta)

Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Francisco Manoel da Silva
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 fólio recto e verso [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: Pizz.; P; Sust_º. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS: [4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da cópia. [5] SELOS: (não consta) [6] ANOTAÇÕES: [6.1] Incluídas na fase de execução: ver anexo A [6.2] Incluídas na fase de manuseio: (não consta) [6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS0900
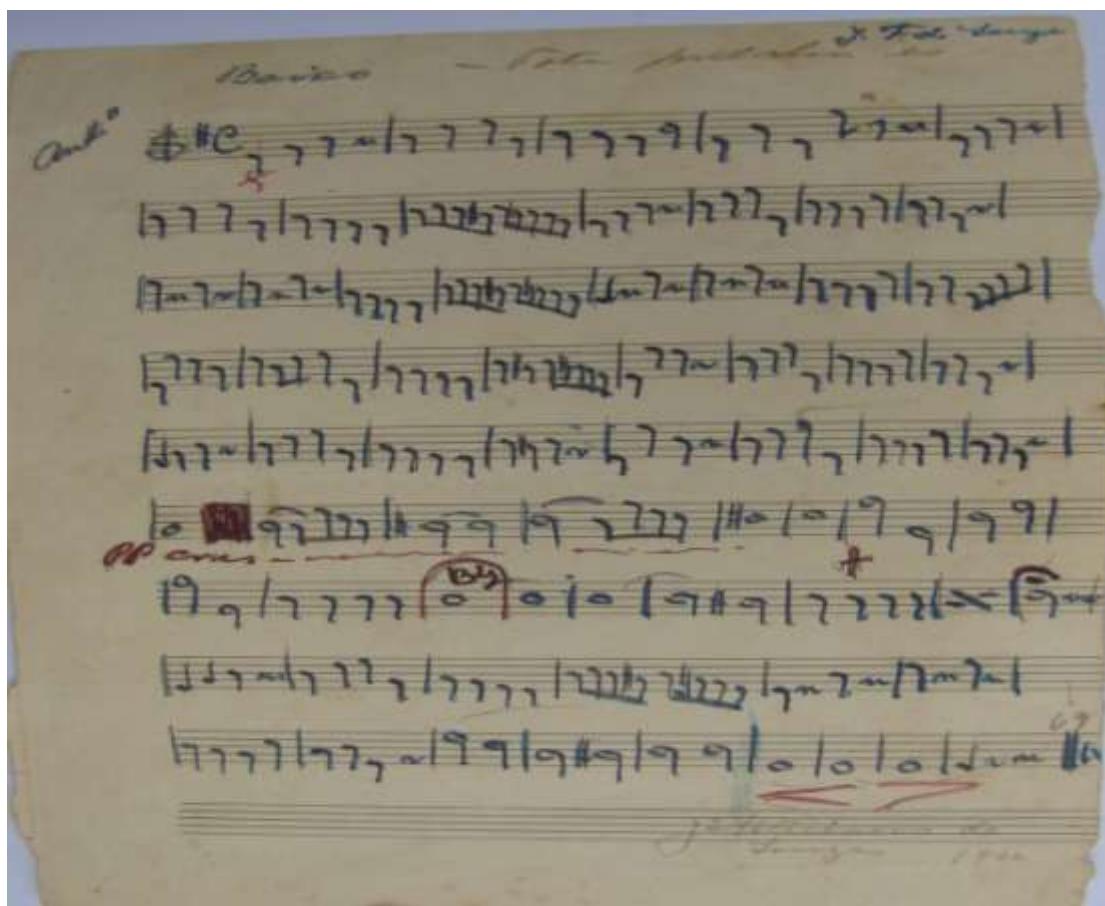
Figura 2. Tota pulchra (Tota Pulchra es)

Elementos Internos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** João Feliciano de Souza
[1] PROTOCOLO: [1.1] Título: Tota Pulchra es [1.2] Data: (não consta) [1.3] Inscrição: Baixo; And_º [1.4] Saudação: J. F. de Souza [2] TEXTO: texto musical escrito [3] ESCATOCOLO: [3.1] Notas: Jº Feliciano de Souza 1910 [3.2] Atestação: Jº Feliciano de Souza [3.3] Data: 1910

Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** João Feliciano de Souza
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 fólio recto [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: And_º; J. F. de Souza; F; PP; Cres. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS:

[4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor e revisor da cópia.
[5] SELOS: (não consta)
[6] ANOTAÇÕES:
[6.1] Incluídas na fase de execução: 69
[6.2] Incluídas na fase de manuseio: Biz; F; rasuras.
[6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS1088
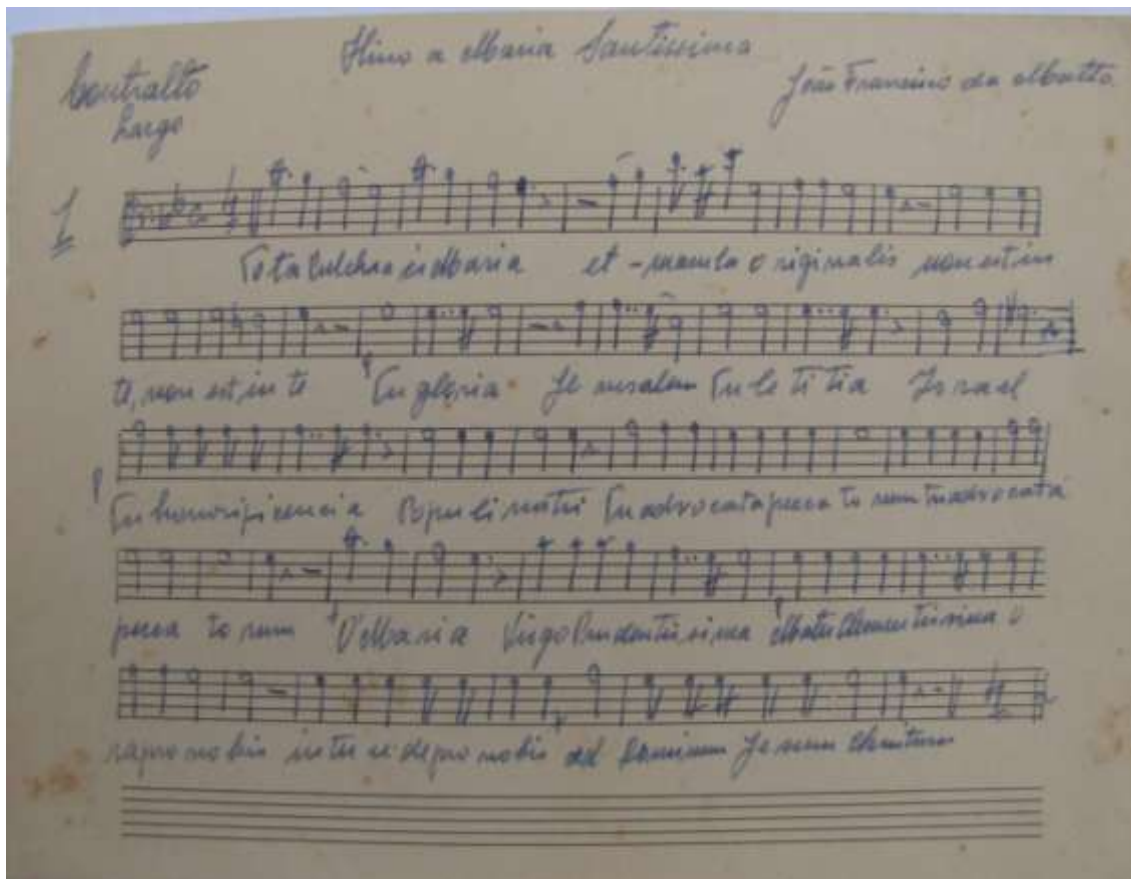
Figura 3. Tota pulchra (Hino a Maria Santíssima)

Elementos Internos

Obra: Tota pulchra
Compositor: João Francisco da Matta

[1] PROTOCOLO:
[1.1] Título: Hino a Maria Santíssima
[1.2] Data: (não consta)
[1.3] Inscrição: Contralto; Largo
[1.4] Saudação: João Francisco da Matta
[2] TEXTO: texto musical escrito
[3] ESCATOCOLO:
[3.1] Notas: (não consta)
[3.2] Atestação: (não consta)
[3.3] Data: (não consta)

Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** João Francisco da Matta
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 fólio recto [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: F; P. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS: [4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da cópia. [5] SELOS: (não consta) [6] ANOTAÇÕES: [6.1] Incluídas na fase de execução: 1 [6.2] Incluídas na fase de manuseio: (não consta) [6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS1092

Figura 4. Tota pulchra (Antiphona a N. Snr[a] Tota Pulchra)

Elementos Internos

Obra: Tota pulchra
Compositor: Francisco de Paula Trindade

[1] PROTOCOLO:
[1.1] Título: Antiphona a N. Snr^{a} Tota Pulchra
[1.2] Data: (não consta)
[1.3] Inscrição: Harmonio; Mod.^{to}
[1.4] Saudação: Francisco de Paula Trindade

[2] TEXTO: texto musical escrito

[3] ESCATOCOLO:
[3.1] Notas: Pomba 18 de Maio de 1908. = Vai duas partes de harmônio de duas Antiphonas pª. o Snr$^{\sim}$ Maestro Carlos Alves por seu ami.^{o} Fran.^{co} de Paula Trindade
[3.2] Atestação: Fran.^{co} de Paula Trindade
[3.3] Data: 18 de Maio de 1908

Elementos Externos

Obra: Tota pulchra
Compositor: Francisco de Paula Trindade

[1] SUPORTE:
[1.1] Paginação: 01 folio verso
[2] TEXTO:
[2.1] Abreviaturas e iniciais: mod.^{to}; a N. Snr.^{a}; P. F. de P. Trindade; crês; F; P.
[3] LINGUAGEM:
[3.1] Estilo: música sacra
[4] SINAIS ESPECIAIS:
[4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da obra.
[5] SELOS: (não consta)
[6] ANOTAÇÕES:
[6.1] Incluídas na fase de execução: fim; flautas; trompas; voz.
[6.2] Incluídas na fase de manuseio: “2”; números de compassos.
[6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS0701

Figura 5. Tota pulchra (Antiphona Tota Pulchra)

Elementos Internos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Secundo Marinho de Paula
[1] PROTOCOLO: [1.1] Título: Antiphona Tota Pulchra [1.2] Data: (não consta) [1.3] Inscrição: Baixo; And_^{no} [1.4] Saudação: Por S. Paula [2] TEXTO: texto musical escrito [3] ESCATOCOLO: [3.1] Notas: Composta em Caburú, em 29 de Agosto de 1947. Por Secundo de Paula. [3.2] Atestação: Secundo de Paula [3.3] Data: 29 de Agosto de 1947

Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Secundo Marinho de Paula
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 fólio recto e verso [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: And_no; Por S. Paula; F, P. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS: [4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da cópia [5] SELOS: (não consta) [6] ANOTAÇÕES: [6.1] Incluídas na fase de execução: (não consta) [6.2] Incluídas na fase de manuseio: (não consta) [6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS1036
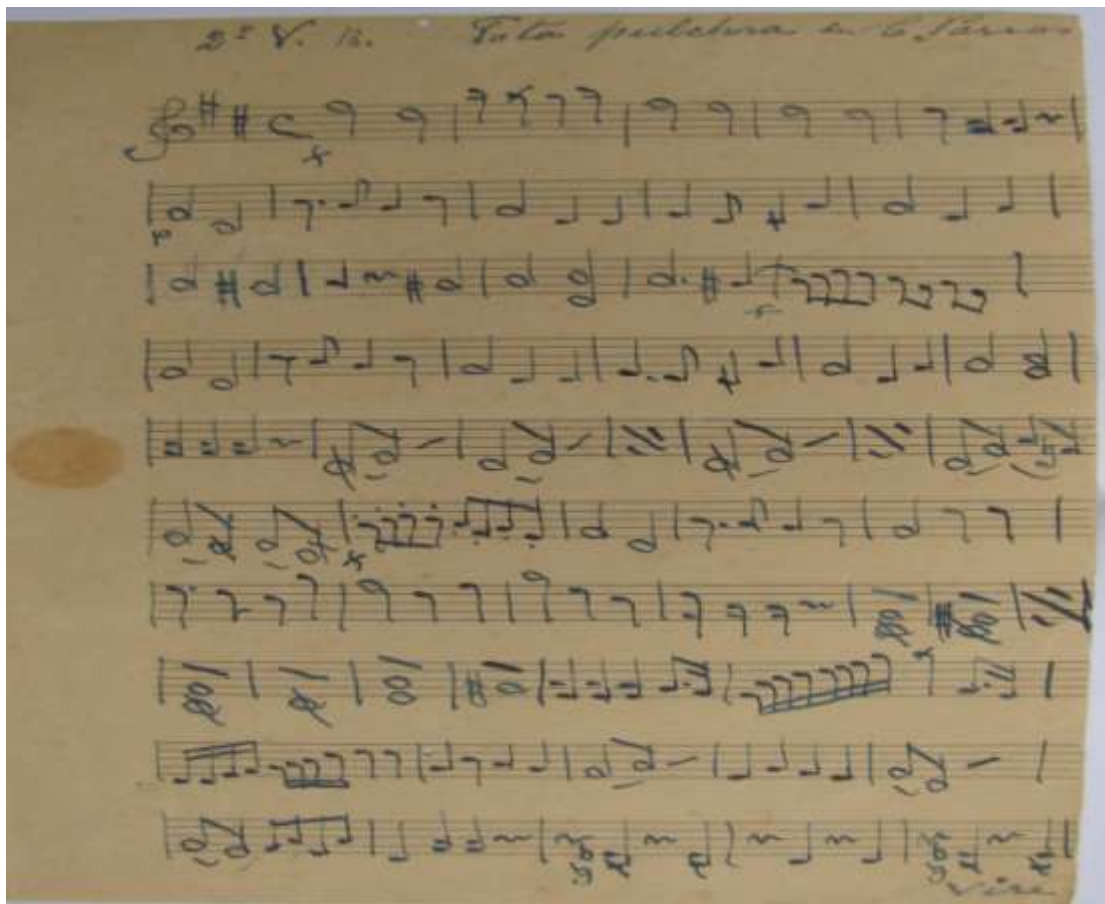
Figura 6. Tota Pulchra (Saudação: de C. Passos)

Elementos Internos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Carlos dos Passos Andrade
[1] PROTOCOLO: [1.1] Título: Tota Pulchra [1.2] Data: (não consta) [1.3] Inscrição: 2º V. B. [1.4] Saudação: de C. Passos [2] TEXTO: texto musical escrito [3] ESCATOCOLO: [3.1] Notas: (não consta) [3.2] Atestação: (não consta) [3.3] Data: (não consta)
Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** Carlos dos Passos Andrade
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 fólio recto e verso [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: 2º V. B.; C. Passos; F. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS: [4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da cópia. [5] SELOS: (não consta) [6] ANOTAÇÕES: [6.1] Incluídas na fase de execução: “vire” [6.2] Incluídas na fase de manuseio: (não consta) [6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS1037
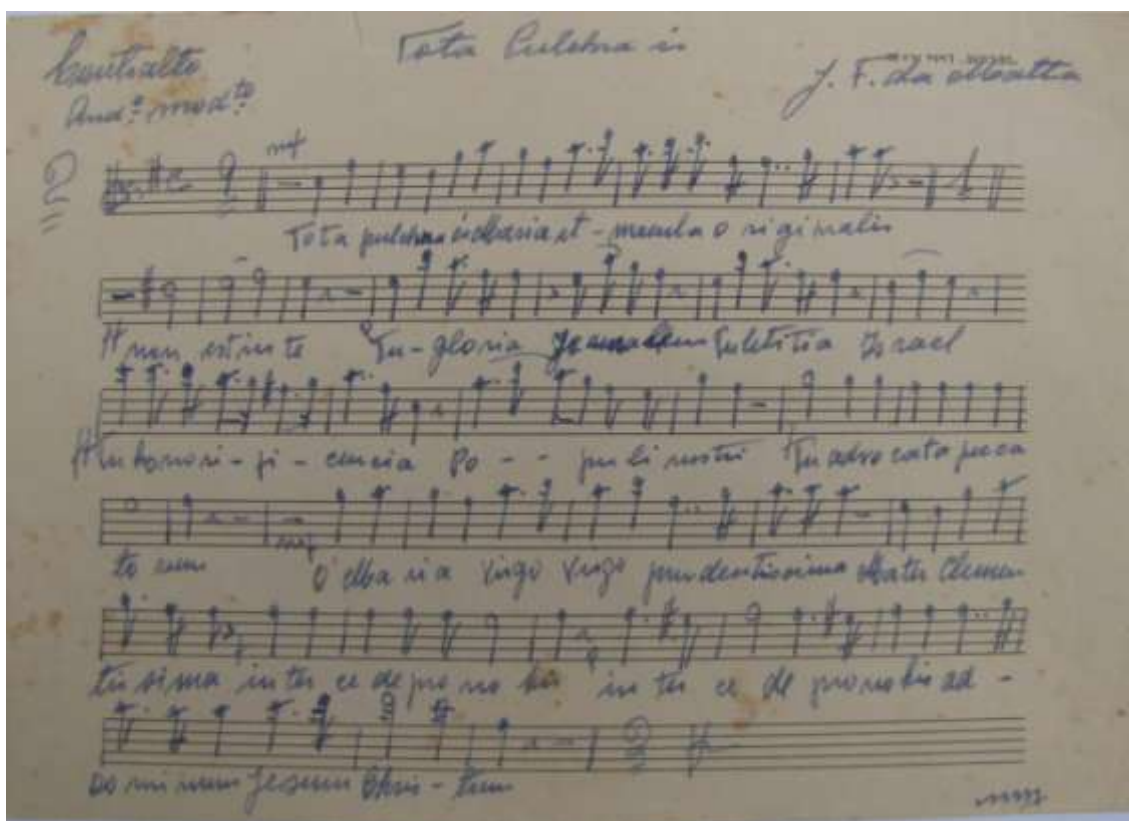
Figura 7. Tota pulchra (Tota Pulchra és)

Elementos Internos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** João Francisco da Matta
[1] PROTOCOLO: [1.1] Título: Tota Pulchra és [1.2] Data: (não consta) [1.3] Inscrição: Contralto; And^{te}; mod.^{to} [1.4] Saudação: J. F. da Matta [2] TEXTO: texto musical escrito [3] ESCATOCOLO: [3.1] Notas: (não consta) [3.2] Atestação: (não consta) [3.3] Data: (não consta)

Elementos Externos
Obra: Tota pulchra **Compositor:** João Francisco da Matta
[1] SUPORTE: [1.1] Paginação: 01 folio verso [2] TEXTO: [2.1] Abreviaturas e iniciais: And^{te} mod.^{to}; J. F. da Matta; FF; MF; P. [3] LINGUAGEM: [3.1] Estilo: música sacra [4] SINAIS ESPECIAIS: [4.1] Sinais dos escritores e subscritores: grafia do autor da cópia. [5] SELOS: (não consta) [6] ANOTAÇÕES: [6.1] Incluídas na fase de execução: "2" [6.2] Incluídas na fase de manuseio: (não consta) [6.3] Incluídas na fase administrativa: OLS1093

Considerações Finais

O estudo de fontes primárias musicais no Brasil, tanto as manuscritas como as impressas, tangencia, constantemente, a significativa dificuldade de acesso aos arquivos documentais em instituições públicas e, principalmente, às particulares, que são a maioria. É bastante comum que um músico tenha seu próprio arquivo de documentos musicais em sua residência. Ao final de sua vida este acervo pode ser algo volumoso em quantidade física, assim como diversificado e representativo em deferentes aspectos, tais como compositores, gêneros e formações instrumentais e vocais. Com o encerramento de suas atividades enquanto músico, seja por motivos de saúde, morte ou outro ainda, seus papéis de música terão dois destinos prováveis: ficar em seu núcleo familiar por gerações, ou ser trasladado para outro endereço, que podem ser o coro da igreja ou a sede da banda de música local.

As dificuldades de acesso aos documentos para o pesquisador se tornam realidade quando este se depara com geração familiar do músico que, por razões nem sempre razoáveis, não disponibilizam seu legado, além do inconveniente de ter, em caso contrário, que adentrar o interior da residência alheia. Quando se trata da banda de música, comumente a solicitação de acesso é negada pelo simples fato de ser o pesquisador pessoa estranha e, via de regra, um potencial agente de subtração ilícita dos documentos.

Felizmente nem toda porta se fecha ao solicitante e, neste caso, ele se depara com outro quadro que pode comprometer sua proposta de pesquisa: o estado físico do arquivo, mais precisamente a ausência de um instrumento de busca, seja uma lista ou um inventário, além do alto grau de sujidade percebida nos papeis, aspecto este que, além do desgaste proporcionado ao próprio objeto, pode gerar inconveniente a quem os manuseia. A indisponibilidade de um instrumento de busca pode aumentar, de forma significativa, o tempo gasto para realizar a consulta, e comprometer os resultados de uma pesquisa, principalmente se o consulente é procedente de distâncias físicas maiores.

Tais circunstâncias são elementos que delimitaram consideravelmente avanços em pesquisas planejadas para serem desenvolvidas a partir de fontes primárias manuscritas e impressas. Instituições públicas detentoras de manuscritos musicais, a exemplo do Museu da Inconfidência em Ouro Preto com a Coleção Francisco Curt Lange e o Museu da Música de Mariana, são na atualidade importantes referências para a realização de estudos à base de documentação musical manuscrita e impressa. Ambas praticam política de acesso público, possuem instrumentos de buscas e condições físicas para receber o pesquisador viabilizando a ele a consulta documental in loco.

Paulatinamente assistimos a uma tomada de consciência da importância de preservar documentos musicais enquanto fonte de informações históricas, sociais entre outros. Bellotto afirma que:

> Os papéis que já completaram sua tramitação e seu uso administrativo e foram considerados de valor permanente devem ser, no devido tempo, recolhidos a entidades que, de direito, se encarreguem de seu registro, acondicionamento, ordenação, descrição, indexação e, se for o caso, preservação e difusão (BELLOTTO, 2006: 27).

Em se tratando de cópias musicais manuscritas o Brasil possui expressivo montante de exemplares produzidos, em maior quantidade, nos séculos

XIX e XX, além daqueles procedentes do século XVIII, em menor quantidade. São documentos com caligrafias nem sempre claras, tinta já em processo de desgaste apresentando coloração esmaecida, corrosões no papel provocado pelo teor químico da tinta comprometendo o conteúdo documental, ou seja, categoria de modificações conhecidas como exógenas que ainda incluem rasgos, ação de insetos, umidade e fogo (FIGUEIREDO, 2014: 21). Este patrimônio documental é fonte indispensável para a construção da história da música brasileira e requer métodos para seu manuseio e análise.

Tendo em vista a exploração deste manancial de informações iniciamos o uso prático de ferramentas da Diplomática aplicadas em documentos musicais manuscritos, verificando, entre outros, a viabilidade de equivalência de conceitos próprios dos universos cartorial e judicial ao da música especificamente. Os elementos internos da ferramenta Análise Diplomática são perfeitamente identificáveis em um manuscrito musical que, muitas vezes, apresenta o Protocolo, Texto e Escatocolo. Variantes podem ser constatadas, e nestas um ou outro item não está presente, o que significa uma realidade no universo do documento musical.

A prática da análise em manuscritos musicais tende a confirmar padrões na forma de compor o documento como, por exemplo, a colocação do título da obra no inicio do folio, centralizado ou à direita. Nas sete imagens apresentadas nesta pesquisa, correspondentes às Figuras de 01 a 07, são possíveis observar a padronização dos itens do protocolo no documento musical (sempre no início do folio), tais como o título da obra (titulo), instrumento ou voz (inscrição), indicação de andamento (inscrição) e nome de compositor (saudação). As Figuras de número 02 a 07 apresentam o título da obra no centro do folio, indicação do instrumento à esquerda, indicação de andamento também à esquerda e o nome do compositor à direita. Diferindo das demais a Figura 06 não apresenta a indicação de andamento. Por outro lado a 01 não apresenta o título e, em seu lugar, consta a indicação do instrumento posicionada ao centro superior do folio. Em consonância com as demais está a indicação de andamento à esquerda e à direita uma informação abreviada que, até o momento, não foi identificada.

A análise deste primeiro item dos elementos internos da Análise Diplomática, principalmente aplicada em uma maior quantidade de amostras documentais, possibilita verificar padrões próprios de indivíduos, grupos de músicos, localidades, regiões e épocas auxiliando, entre outros, na identificação de procedências e autorias.

O Texto, segundo elemento interno da ferramenta Análise Diplomática, foi neste trabalho tratado de forma genérica, devido ao seu amplo potencial de informações. Considerando que estamos em fase de experimento na aplicação ferramental enquanto método, optamos explorar este item em outra ocasião, cujo espaço e tempo deverão devidamente apropriados para tal intento. De qualquer forma cabe comentar que o conteúdo do elemento Texto inclui tudo que se encontra entre o Protoco e o Escatocolo, ou seja, a escrita musical propriamente dita e seus elementos constitutivos: harmonia, melodia, ritmo, textura, timbre, orquestração além de outros.

A área reservada às informações que caracterizam o Escatocolo se posiciona na parte inferior do folio e, muitas vezes, apresenta igualmente dados de expressiva relevância, tanto para o estudo sobre a confecção da cópia, seu autor, local e data, assim como o compositor da obra musical ali registrada, além de fatos históricos e sociais ocorridos à mesma época da elaboração do documento. Dentre os sete documentos analisados neste trabalho, quatro (01, 03, 06 e 07) nada apresentam no Escatocolo. Naquele de número 02 consta o autógrafo do compositor (notas e atestação) e o ano (data). Caso semelhante está no 05 onde se observa também o nome do compositor (notas e atestação), local (notas), dia, mês e ano (data) e, no último exemplar, Figura 04, há maior volume de informações tais como local, explicações sobre o texto, dedicação (notas), nome autógrafo do compositor (atestação) e, por fim, dia, mês e ano (data).

Nesta pequena amostragem documental é percebida ligeira diferença na quantidade de cópias sem qualquer registro de informações na área do Escatocolo (quatro no total). Com tal representatividade não é possível afirmar ser esta proporção uma constante dentre a documentação musical em Minas Gerais, por exemplo. Será necessário o avanço na aplicação deste método para a obtenção de resultados mais consistentes.

No que tange aos elementos externos desta mesma ferramenta, ampliam-se as possibilidades investigativas e seu consequente volume de dados informativos sobre compositores e suas obras, copistas, gêneros musicais, estratégias para a difusão das obras, sua recepção e recursos de adaptabilidade a um novo contexto, por fim, de inestimável valor para o estudo das dinâmicas musicais em Minas Gerais e no Brasil.

Sendo os elementos externos constituídos dos itens suporte, texto, linguagem, sinais especiais, selos e anotações (nas fases de execução, manuseio e administrativa), é possível afirmar sobre a amostragem selecionada para este estudo o

seguinte: houve pequena variação no número de fólios, ficando estes restritos entre um e dois, da mesma forma a utilização da frente (recto) e verso (verso). Três documentos apresentaram texto em recto e verso, dois em apenas recto e dois em verso. No texto de todos os casos foi observado o uso de abreviaturas de elementos tais como dinâmica, articulação, andamento, expressão de caráter, reguladores, instrumento, nome do compositor e título da obra. Em nenhum documento constam todos estes itens.

Em sinais especiais a grafia do autor da cópia (escritores e/ou subescritores), que não é necessariamente a do autor da obra, ou seja, o compositor foi uma constante na documentação, ocorrendo uma única variante no documento 02 onde consta a grafia de um revisor da cópia. Não se percebeu o elemento documental selo em qualquer uma das cópias. No campo das anotações foram observadas poucas inserções na fase de execução, ou seja, no momento da confecção da cópia, estando entre elas uma expressão corriqueira em cópias musicais manuscritas que é o "vire", geralmente no canto direito inferior do folio, constando apenas no documento 06 nesta amostragem. Foi um diferencial outro exemplo da mesma fase encontrado no documento 01, Figura no Anexo A, com rico volume de informações.

Na fase de manuseio das cópias apenas os documentos 02 e 04 apresentam anotações. O primeiro possui rasuras, sinais de dinâmica e indicação de repetição ("biz") e no segundo foram acrescidos à copia numeração de compassos. Por se tratar de amostragem constituída de documentos provenientes do arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, este possuem um código alfanumérico com as iniciais OLS (Orquestra Lira Sanjoanense) e quatro dígitos numéricos, correspondente ao atual processo de tratamento do arquivo. Desta forma o registro da fase administrativa de todos os documentos apresenta um código como informação única.

Com a realização deste experimento foi possível constatar a viabilidade desta ferramenta enquanto método para a análise de documentos musicais manuscritos. Uma dentre suas principais qualidades pode ser sua sistematização de entrada dos elementos documentais que, de forma clara e ordenada, permite construir um perfil de cada cópia analisada e, principalmente, seu cotejamento com outras que, submetidas ao mesmo método, levam a uma rápida aferição de padrões e variantes presentes entre elas. Não há dúvidas quanto à necessidade de realizar outras abordagens analíticas ampliando, cada vez mais, um número maior de amostras documentais, buscando assim dados para consolidar tendências e preferências típicas de

diferentes épocas e locais, verificadas a partir das recorrências, assim como das variáveis, enquanto seus indicadores.

Como foi comentado anteriormente ainda não submetemos a procedimentos de prática analítica as possibilidades que aparentam ter esta ferramenta metodológica em documentação musical, verificando seu alcance e eficiência, assim como as soluções de equivalência entre os universos cartorial e jurídico, pertencentes à gênese da Diplomática enquanto ciência, e o da música. Para tanto estão previstas novas abordagens verificando, principalmente, os itens não apresentados neste artigo a exemplo do texto musical escrito, parte integrante tanto dos elementos internos como os externos da ferramenta Análise Diplomática.

Foi igualmente possível perceber se tratar esta ferramenta de análise documental, recurso bastante útil na tarefa de discriminação de fontes, uma vez que sua aplicação permite a percepção de diferenças gráficas, de forma e de conteúdo e, assim sendo, constituir conjuntos documentais, designados por diferentes copistas, épocas e localidades. Com este artifício a tarefa de descrição documental no processo de catalogação, tanto de obras como de documentos, poderá ser realizada com maior segurança e grau de acerto. Da mesma forma a tarefa de elaboração de Edição Crítica e Urtext poderá se beneficiar da Análise Diplomática pela mesma necessidade de discriminação de conjuntos documentais, caracterizando distintas fontes, aspecto essencial nestes tipos de edição musical.

Finalizando, esperamos, com este artigo, contribuir com o avanço nos estudos sobre a produção musical em Minas Gerais e no Brasil, assim como a prática de descrição documental, edições de obras musicais e em questões relativas ao músico em sua sociedade e contexto histórico. Não temos a pretensão de apresentar aqui resultados absolutos e críticas serão muito bem vindas para que possamos avançar nos propósitos de nossa pesquisa.

Referências

BAIRRAL, Adeilton. *A prática da notação musical antiga no Brasil: evidência da presença da episteme da similitude no século XIX*. 2009. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CARDOSO, André. *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

CASTAGNA, Paulo Augusto. "O manuscrito de Piranga (MG)." In:

Revista Música, São Paulo, v.2, n.2. Nov., 1991: pp. 116-133.

_________. "Um manuscrito musical brasileiro para os impropérios da "Adoração da Cruz" de Sexta-Feira Santa." In: Revista Artunesp, São Paulo, 12. 1996: pp. 75-105.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. *Efemérides de São João del-Rei*. 2ed. Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1982.

COELHO, Eduardo Lara. *Coalhadas e rapaduras: estratégias de inserção social de músicos negros em São João del-Rei (século XIX).* Resende Costa, MG: AMIRCO, 2014.

CONCEIÇÃO e Assunção de Nossa Senhora / coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação editorial Carlos Alberto Figueiredo; pesquisa, edição e texto André Guerra Cotta [et al.]. – Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2002.

COTTA, André Henrique Guerra. Gloria laus: um estudo comparativo de fontes primárias. *Música Hoje* nº 2, (1995): pp. 70-82.

DUPRAT, Régis. BALTAZAR, Carlos Alberto (org.). *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. V.I – Compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX*. Belo Horizonte: UFMG / Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1991.

DURANTI, Luciana. "Diplomática: novos usos para uma antiga ciência (parte V)." Traduzido por Gerusa Gonçalves de Araújo. Acervo, v. 28, n. 1 (2015): pp. 196-215.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais*. Rio de Janeiro: edição do autor, 2014.

FONSECA, Modesto Flávio Chagas. *Catálogo temático de manuscritos musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de Viçosa (MG).*2004. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro, RJ. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

_________. *A música sacra em Viçosa* / Modesto Flávio Chagas Fonseca (coord.) – Viçosa, MG: Centro de Documentação Musical de Viçosa, 2008.

GARCIA, José Maurício Nunes, 1767-1830. *Tota pulchra es Maria, 1783; para flauta, coro e cordas*. Pesquisa e texto de Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro, FUNARTE, INM, PRO-MEMUS, 1983.

GUIMARÃES, J. A. C.; RABELLO, R. A contribuição metodológica da Diplomática para a Análise Documental de conteúdos em arquivos e bibliotecas. In: RICHTER, E. I. S.; ARAÚJO, J. C. G. *Paleografia e Diplomática no Curso de Arquivologia*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2007, pp. 137-157.

GOMES, Saul António. "*Anotações de diplomática eclesiástica portuguesa." HVMANITAS*, v. L, (1998): pp. 625-646.

ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia,

19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

LADAINHA de Nossa Senhora. Coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação Editorial Carlos Alberto Figueiredo; pesquisa, edição e texto André Guerra Cotta... [et al.]. – Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa. "Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocuções de procedimentos." Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, 2009.

NEVES, José Maria. *Música Sacra Mineira – Catálogo de Obras*. José Maria Neves (org.) – Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997.

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos.* 2008. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo.

RIESCO TERRERO, Angel. "La Paleografía y Diplomática en el marco de los estudios de Documentación." In: *CONGRESO UNIVERSITARIO DE CIENCIEAS DE LA DOCUMENTACIÓN. TEORÍA, HISTORIA Y METODOLOGIA DE LAS CIENCIAS DE LA CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN (1975-2000),* 1, 2000, Madrid. Actas... Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2000: pp. 129-152.

SMIT, J. W.; GUIMARÃES, J.A.C. Análise Documentária. In: SMIT, J. W.; LIMA, Y. D. Organização de arquivos: XV Curso de Especialização. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2001. pp. 61-76.

VIEGAS, Aluízio José. Arquivos musicais mineiros: localização, material existente, acesso e trabalhos realizados. In: *Anais...* I Simpósio Latino-Americano de Musicologia, Curitiba, 10 a 12 de janeiro de 1997; organizadores Elisabeth Seraphim Prosser, Paulo Castagna – Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.110-130.

ANEXO